

LIVRO DA ENSINANÇA
DE BEM CAVALGAR
TODA SELA

LIVRO DA ENSINANÇA DE BEM CAVALGAR TODA SELA

que fez

EL-REY DOM EDUARTE
DE PORTUGAL E DO ALGARVE
E SENHOR DE CEUTA

*que fez
desejar a honra dos seus
membros do corpo (fol. 109v)*

N a mais recente edição de *Leal Conselheiro*¹ manifestamos o desejo de publicar à parte o famoso tratado mal conhecido tratado de guerra de D. Duarte ao mesmo código da Biblioteca Nacional de Paris (fol. 109v), o qual chegou ao folio 99 e 100. O Livro da *ensinança de bem cavalgar toda sela*² ou, como o seu autor também o chama mais brevemente, *Livro de Cavalgar*³, foi publicado, juntamente com o *Leal Conselheiro*, nos meados do século passado e quase simultaneamente em duas edições⁴. Ambas, pouco perfectas, aliás⁵, são hoje raras. Embora existam alguns pontos de contacto entre os dois tratados de D. Duarte, não há nada

¹ Edição crítica e anotada. Lisboa, Livraria Bertrand, 1964. É a única edição que se refere às citações que constam da presente publicação.

² Este tratado encontra-se quase sempre mal citado, encontrando-se *Livro de Ensinança de Bem Cavalgar Toda Sela*.

³ *Tratado de Bem Cavalgar*, pp. 101-102 e 103. No mesmo tomo, a pp. 103-104, encontramos o tomo *Livro de Cavalgar*.

⁴ Edição de J. A. Pereira, com um prefácio de Visconde de Albuquerque, Paris, 1840 e 1841, e outra, publicada pela Typographia Hollaender em Lisboa, 1842.

⁵ *Tratado de Bem Cavalgar*, prefácio, pp. 101-102.

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

fl. 99 r. **E**m nome de nosso senhor Jesu Cristo, com sua graça e da virgem Maria, sua muy sancta madre, nossa senhora: Coméçasse o livro da enssynança de bem cavalgar toda sela, que fez Elrrey dom Eduarte de Portugal e do Algarve, e senhor de Cepta, o qual começou em seendo Iffante.

Em nome de nosso senhor Jesu Cristo: Segundo he mandado que todallas cousas façamos, ajudando aquel dito que de fazer livros nom he fim, por alguũ meu spaço¹ e folgança, conhecendo que a manha de seer boo cavalgador he hũa das principaaes que os senhores cavalleiros e scudeiros devem aver, screvo algũas cousas per que seran ajudados pera a melhor percalçar os que as léerem com boa voontade e quiserem fazer o que per mym em esto lhes for declarado. E ssaybham primeiramente que esta manha mais se acalça per naçom, acertamento de aver boas bestas, e aazo contynuado dandar em ellas, morando em casa e terra que haja boos cavalgadores e prezem os que o ssom, que por saberem todo o que sobr'esto aquy screvo nem poderem screver os que em ello mais que eu entendem, nom avendo dello boa, contynuada husança, com as outras ajudas suso scriptas. Mas esto faço por ensynar os que tanto nom souberem, e trazer em renembrancha aos que mais sabem as cousas que lhes bem parecerem, e nas fallecidas enmendando no que screvo a outros podeerem avysar. E os que esta / manha quiserem aver, helhes necessario que ajom as

¹ *spaço*: descanso, esparecimento, distração, cf. Leal Cons. 1.15 e 365.1. Em castelhano antigo *espacio* aparece com a mesma significação.

tres cousas principaaes per que todallas outras manhas se acal-
 çom, as quaaes som estas: grande voontade, poder abastante,
 e muyto saber. De cada hũa direi apartadamente o que me
 parece, [e] ainda que o poder e querer nom sejam verdadeira-
 mente pera ensynar, por que se gaançom per natureza e graça
 special em cada hũa cousa mais que por ensynança, screvo
 sobr'ello por espertar o desejo e mostrar o poder que geeral-
 mente avemos, se voontade e saber ouvermos. ¶ Screvendo
 esto, alguús disserom que nom deveria filhar tal cuidado quem
 outros tantos e tam grandes sempre tem; e desy¹ que esta
 manha cada hũu per sy a deprende, e porem era scusado
 sobr'ello screver. A esto respondo por me scusar e dar a
 outros que taaes obras quiserem fazer regra per a maneira e
 proposito que sobr'ello tenho, consiirando o que lli do cora-
 çom do homem, que he semelhante aa moo do moynho, a qual
 botada per força das auguas nunca cessa de seu andar, e tal
 farinha dá como a ssemente que mooe. E o coração que assy
 faz obrar como lhe consentem que mais pense, e falecendo
 de boos cuydados no que he forte de o sempre teer, nom
 podendo estar que nom cuyde, torna ligeiramente aos maaos,
 que som nacimiento de toda maldade, se algũas vezes lhe nom
 dam outros em que possa, avendo spaço e folgança, sem mal
 pensar seer embargado. E ssentyndo esto o vallente empera-
 dor Jullyo Cesar, por guardar e reteer seu cuydado, por muyto
 que ouvesse de fazer, sempre quando avya spaço seguya o
 estudo, e algũas obras de novo screvy. E veendo que meu
 coração nom pode sempre cuidar no que segundo meu estado
 seria melhor e mais proveitoso, alguús dias, por andar a monte,
 caça e camynhos, ou desembargadores nom chegarem a mym
 tam cedo, estou oucioso, ainda que o corpo * trabalhe, por
 nom filhar em tal tempo alguũ cuidado que empecymento me
 possa trazer, e por tirar outros de que me nom praz, achey por

fl. 99 v.

¹ desy: des i (DE EX IBI), «além disso», «também».

boo e proveitoso remedio algũas vezes pensar e de mynha
 mão screver em esto por requirymto da voontade e fol-
 gança que em ello sento; ca doutra guisa nunca o faria, por
 que bem sey quanto pera mym presta fazello ou leixallo de
 fazer. ¶ Ao[s] que dizem que esta manha¹ sem livro se de-
 prende, digo que he verdade. Mas entendo que a moor parte
 de todos acharám grande vantagem em leerem bem todo esto
 que screvo. E por que nom sey outro que sobr'ello geeral-
 mente screvesse, me praz de poer esta scyencya primeiro em
 scripto, e antremety algũas cousas que pertecem a nossos
 costumes, ainda que tam a proposito nom venham, por fazer a
 alguús proveito, posto que a outros pareça sobejo. E conhe-
 cendo que o ssaber dos senhores segundo razom em hũa soo
 manha nom pode seer muyto avantejado, por certo he que a
 virtude espalhada he máis fraca que se for ajuntada, mas por
 averem converssaçom com muytas pessoas de stados e sabe-
 res² desvairados, de mais cousas que outros, avendo entender
 natural, razoadamente devem saber: porem a voontade me
 requiere — que algũas³ ouvy e per mym entendo — que screva,
 por sse dellas a meu juizo poderem filhar boos avysamentos
 sem nem hũa perda. ¶ E os que esto quiserem bem aprender,
 leamno de começo pouco, passo, e bem apontado, tornando
 algũas vezes ao que ja leerom pera o saberem melhor. Ca se
 o leerem ryjo e muyto juntamente como livro destorias, logo
 desprazerá e se enfadaróm del, por o nom poderem tam bem
 entender nem renembrar; por que regra geeral he que desta guisa
 se devem leer todollos livros dalgũa sciencia ou enssy/nança⁴.

¹ manha: habilidade, arte (de cavalgar).

² saberes: Rol sabedores.

³ algũas refere-se a cousas. Entendemos abrir um parêntese para facilitar a leitura.

⁴ Idêntica recomendação encontra-se no Leal Conselheiro, 4. 9: Com-

Técnica de Leitura

Do que de fof?

nunca sobr'ello poderóm fallar ou consselhar ; por que certo he que os mais dos homéés algúas vezes ham aazos e recebem consselhos pera tomar vidas que lhes mais praz, e per ellas seguem ataa que per seus tempos cadahuús recebem seu gallardom.

5 Mas em todallas cousas os boös h[o]mées¹ nom devem de curar dopenyoões, mas firmar em cada húa certa determynaçom per camynho mais dereito e perlongadamente por os boos aprovado. E daquel, por cousa que venha, sua voontade nunca muda, sperando em todo galardom do dereito senhor que a

10 cada huú graciosamente sempre dá segundo suas obras.

ACÁBASSE A PRIMEIRA PARTE, DO SEER FORTE,
E COMÉÇASSE A SSEGUNDA: DE SSEER SEM RECEO.

*Capitulo pymeiro,
em que declara per quantas partes todollos homéés
som sem receo, e como per nacença
som alguús sem receo.*

Pois acabei de screver os avysamentos que boos e razoados me parecerom pera cavalgar forte, prosseguyndo manha [e] ordenança, screvo outros pera seermos ajudados a cavalgar sem receo, assy como disse que compria de o seerem os bo[o]s

15 cavalgadores. E / pera esto he de ssaber que per estas doze partes todollos homéés, segundo mais e menos, somos sem receo em todos nossos feitos, scilicet: per nacença e presunçom, per desejo e myngua de ssaber, per boas squeenças², husança e razom, e per outr[o]³ mayor receo e desposiçom

20 davantagem, sanha e graça special. ¶ Primeiramente som al-

¹ h[o]mées: Ms heméés.

² boas squeenças: acontecimentos felizes, boa fortuna. A palavra assenta numa forma latina (neutra do plur.) EX-CADENT- A.

³ outr[o]: Ms outra.

guús sem receo per nacença, por que nadem sem medo, sem vergonha e sem empachõ razoadamente, e nos mais dos feitos, ou em alguús specialmente. E dizem por esto: «o que a natureza deu, nom se pode bem tolher». E veemos huús recearem os perigoos das pellejas, e sem receo sofrerem os do mar; e

5 outros nom se atrever a pellejar nem hir sobre o mar, e muyto sem medo estarem em algúas grandes pestellencias. E assy téé alguús tam grande vergonha ou empachõ de fazer algúas cousas, que ante se porriam a ssofrer alguú grande perigoo,

10 que as fazerem em lugar de praça, por receo de prasmo das gentes ou empachõ que de sy filham. E outros nom averiam alguú embargo de as fazer, e esto por desvairo que cada huú recebeo naturalmente de sua naçom. E ssobre esto he de conhecer que podemos cayr em erro per myngua de nom seermos

15 atrevydos tanto e assy como devemos em as cousas que fezermos, ou por tressayrmos¹ e avermos natural atrevymto, sem medo, sem vergonha e sem empachõ mais do que he razom. E pois podemos errar sobejando ou mynguando, a virtude bem se mostra que he no meo, como screver[o]m² da verdadeira

20 fortelleza: que tira os receos, e tempera os sobejos atrevymtos, dando mais ajuda a nos muyto atrever que a rreçar. E assy fallando en aquesta parte do que todos recebemos naturalmente, eu entendo que som alguús de ssua naçom em cavalgar, e assy em todallas cousas, tambem e dereitamente sem

25 receo, que fazem o que se diz de boa natureza: que tanto e taaes cousas deseja quanto e quaaes bem pode governar. E elles pera todo que devem* a aver atrevymto, o téé assy como melhor teersse pode, e as cousas que som de rreçar, elles as temem e se guardam dellas como he razom. E daquesto me parece que vejo exempro muyto claro nos aláaos, que nom

30

ff. 108 r.

¹ por tressayrmos: por irmos além dos limites razoáveis. Do lat. TRANS-SALIRE.

² screver[o]m: Ms screverem.

som razoavees, mas de sua inclinação natural huús seendo sobejamente ardidos, se lançam das casas abaixo, e passam per fogo, e fazem outras sandices. E outros, mynguando, som tam sobejamente judeus¹, que nehúa cousa duvydosa ousam
 5 filhar. E ssom algúus assy temperadamente ardidos, que temem o que he de temer, e som tam sem medo onde compre, que outros o nom podem seer mais. E assy como se faz em esta parte medo, veremos de vergonha e do empacho. E faço
 10 deferença do empacho e da vergonha, por que a rrazom perteece de nos fazer sentir vergonha das cousas que receamos seer mal feitas, ou do que fazemos ou fezermos, de que nosso entendimento nos dá juyzo que fazemos mal, ou duvydamos de seer por ello prasmados. E daquesta guisa podemos sobejar por muyto avermos esta vergonha, ou mynguar nom a ssentyndo
 15 naquelles casos que a ssentyr devemos. E avèlla podemos em boa e razoada maneira como suso scripto he do atrevymento, avendoa com boa temperança. ¶ E o empacho perteece sollamente ao sentido do coração, que nom pode reguardar razoadamente se he bem ou mal aquela cousa de que o
 20 [h]a. Mais dessy o filha muitas vezes em cousa que homem conhece que he mal de o aver, e lhe prazeria muyto nom o ssentir. E aquesto, segundo meu juyzo, nunca faz, salvo em ajudar o boo receo da vergonha, ou a ssentir onde compre que a ssenta, pera nos guardar doutra tal ou semelhante que
 25 procede do conhecymto da razom. Mais el per ssy nom val nada. E cada huú quanto poder per siso, husança e cada húa das cousas que tirom o rreceo o deve de ssy afastar, por que nom presta, salvo no caso ja scripto. E muitos som enganados ouvyn do louvar o rreceo da vergonça, que vem do boo conhecymto das cousas e bondade per que receamos cayr em tal/
 30 erro, que dereitamente a possamos aver. E penssando esto seer empacho, cuydam que avèllo he virtude, seendo tal myn-

¹ *judeus* é aqui, como se vê, sinónimo de «covardes».

gua que todos devem quanto poderem tirar do coração e da voontade. E ssobre aquesto nom entendo dar mais avysamento nem ensyno, por que som obras da natureza em que nom podemos enmendar senom per conhecymto da razom, e per as
 5 outras cousas que ja disse. E quando dellas fallar, screverey o que entender. Mas esto screvy por declarar o que sobr'ello me parece pera o que screver adiante seer necessario, e cada huú conhecer de ssy medês o que de sua naçom he mais inclinado. E posto que se diga que nom podemos mudar as
 10 cousas da natureza, eu tenho que per boo entender e geral boa voontade os homees enmendam muyto, com a graça de deos, em os seus naturaes fallecyme[n]tos, e acrecentam nas virtudes. E porem cada huú deve trabalbar por sse conhecer, e no bem que naturalmente recebeo se manteer e acrecentar,
 15 e nos fallymentos enmendar e correger.

Capitulo segundo

Como alguús com presunçom som sem receo.

Com presunçom de saberem algúas cousas davantagem fazer, nom duvydam muytos fazèllas sem receo, e dizem porem que nehúu duvyda o que de ssy conhece que bem tem aprendido. E cada huú pode veer que, se [h]a conhecymto que algúas
 20 cousas certamente sabe, as faz mais sem receo que as outras, de que duvyda como as fara. E nom pareça contrairo o que muytas vezes acontece: recearse mais húa cousa que se mylhor sabe, que outra de que se [ha] menos saber. Por que esto se faz por aazo de cadahúa das doze partes ja ditas, em tal guysa
 25 que o presumyr do saber nom possa tanto tirar o rreceo, que doutro cabo hi nom aja outra razom per que mais creça por o que ja em outros feitos sentio. Mes em çasos iguaaes, certo he que quanto cada huú de ssy conhece que melhor sabe fazer
 alguma cousa, se faz * della cometedor sem receo. E porem em